

CONTRA

a vaga de desemprego anunciada para setembro – o roubo nos salários – a crescente precariedade e instabilidade – o congelamento das carreiras – a não realização de concurso em 2011 – a não suspensão do actual regime de avaliação – as quotas na avaliação – a consideração da avaliação nos concursos – o fim das reduções de componente lectiva para o desempenho de cargos – a eliminação das horas de componente de trabalho individual – a contínua degradação dos horários de trabalho – a eliminação e/ou profunda redução das horas para o desempenho de cargos de coordenação – a fortíssima redução de assessorias e adjuntos na gestão das escolas – a redução ainda maior dos orçamentos das escolas – a imposição de absurdos mega-agrupamentos e suas consequências – o regime de educação especial que afasta apoios a milhares de alunos com necessidades educativas especiais – as ilegalidades (despedimentos, alteração de horário e redução salarial) impostas pelos patrões do ensino privado – a eliminação do par pedagógico na educação visual e tecnológica – o fim, na prática, do desporto escolar – o fim, na prática, do estudo acompanhado – o fim da área projecto – a extinção prevista

VAMOS ENCHER O CAMPO PEQUENO COM A NOSSA INDIGNAÇÃO, O NOSSO PROTESTO E A NOSSA EXIGÊNCIA!

12 DE MARÇO – 15 HORAS

EM LUTA NA DEFESA

DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E NO ENSINO, DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NAS ESCOLAS, DO EMPREGO, DOS SALÁRIOS, DOS DIREITOS, DA ESCOLA PÚBLICA

para setembro, de todos os projectos desenvolvidos pelas escolas de promoção do sucesso e combate ao abandono escolar – a degradação das condições de exercício de cargos nas escolas – a transferência da contratação nos “teip” do orçamento de estado para fundos comunitários, bem como do ensino profissional nas escolas públicas – a alteração das condições de exercício da função de professor bibliotecário – a imposição de um calendário de exames que inviabiliza o gozo pleno de férias a milhares de docentes – as brutais reduções salariais impostas aos docentes do ensino português no estrangeiro – a alteração do horário nocturno das escolas – a alteração do conceito e do cálculo do valor da hora lectiva extraordinária – os recibos verdes ilegais impostos aos docentes das “aec” – as ilegalidades impostas na carreira: “ultrapassagens”, “paralisação” por ausência de legislação, entre outras – a falta de formação contínua gratuita – a contínua fragilização dos apoios sociais aos estudantes e às suas famílias – a falta de trabalhadores não docentes nas escolas – a ausência de medidas que reforcem a autoridade do professor na escola – a falta de medidas preventivas à proliferação da indisciplina na escola – a ausência de negociação efectiva – a falta de política educativa